

RESUMO - 01: CORAÇÃO/PULMÃO

PANORAMA DOS TRANSPLANTES CARDÍACOS NA PARAÍBA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECEPTORES REGISTRADOS NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2025

Karolina Azevedo Bringel (Karolina.azevedo@academico.ufpb.br)

Felizardo Jose Leandro Pereira (felizardo.pereira@academico.ufpb.br)

Maria Eduarda Franco Londres Gomes (maria.londres@academico.ufpb.br)

Mariana Alves Patrício Lourenço (mariana.patricio@academico.ufpb.br)

José Nunes De Queiroz Neto (jnqn@academico.ufpb.br)

Lucas Freire Monteiro (lucas.freire.monteiro@academico.ufpb.br)

José Maria Chagas Viana Filho (josemaria.viana@upe.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é terapia primordial em pacientes com insuficiência cardíaca refratária, mas persistem desafios relevantes. Na Paraíba, há expansão gradual da atividade transplantadora, embora a participação no cenário nacional ainda seja limitada. Logo, delinear o panorama de receptores do procedimento no estado é essencial para subsidiar estratégias de aprimoramento. **OBJETIVOS:** Ditar o perfil clínico e demográfico dos receptores de transplante cardíaco realizados na Paraíba entre 2019 e 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Transplantes, organizados e analisados, após aprovação do comitê de ética (CAAE:89752925.9.0000.8069).

RESULTADOS: Foram incluídos 35 pacientes, idade média $48,6 \pm 14,3$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (74,3%). Todos os pacientes foram classificados como NYHA III no momento do transplante. Quanto ao grupo sanguíneo, houve maior frequência do grupo O (48,6%). O tempo de isquemia fria teve média de $155,5 \pm 32,3$ minutos, com mediana de 151 minutos. Já o tempo de isquemia quente teve média de $12,7 \pm 9,6$ minutos, mediana de 10 minutos. Quanto à raça, a maioria se declarou pardo (85,7%). A procedência mais frequente foi João Pessoa (45,7%). O tempo médio de espera foi de $155,8 \pm 198,0$ dias. O uso de prednisona esteve presente em todos, tacrolimo e micofenolato foram as medicações imunossupressoras de manutenção de escolha. Foram registrados 15 óbitos no período, sendo infecção a causa mais comum. **CONCLUSÃO:** O programa de transplante do estado evidencia perfil clínico e sobrevida dentro dos padrões previstos. Apesar do crescimento, a representatividade ainda é limitada em relação ao cenário nacional, reforçando a necessidade de fortalecimento estrutural.

Palavras-chave: transplante de coração; perfil de saúde; epidemiologia descritiva; insuficiência cardíaca.